

# ARQUEOLOGIA & História



Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses | Volume nº55 | 2003

## Neolitização em Portugal

O público e o privado na  
arqueologia portuguesa

Salvaguarda e valorização  
de sítios arqueológicos



Titulo  
Arqueologia e História

Volume  
55

Edição  
Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa  
Tel: 21 346 04 73 · Fax: 21 324 42 52  
e-mail: associacao.arqueologos@clix.pt

Direcção  
José Morais Arnaud

Coordenação  
Paulo Almeida Fernandes

Projecto gráfico  
*oficina de design* Nuno Vale Cardoso Et Nina Barreiros

Impressão  
Publidisa

Tiragem  
350 exemplares

© Associação dos Arqueólogos Portugueses  
ISSN  
972/9451-39-7

Solicita-se permuta  
Exchange wanted

Ao artigos publicados nesta revista são da exclusiva  
responsabilidade dos respectivos autores

# Boletim 2002

# Relatório de actividades da Direcção referente ao ano de 2002

José Morais Arnaud  
Presidente da Direcção

Em 2002, a Direcção da Associação concentrou a maior parte dos seus esforços e recursos humanos e financeiros no projecto de remodelação do Museu, no âmbito do Plano Operacional da Cultura (POC), considerado do maior interesse estratégico, não só em termos económicos, a médio prazo, mas também em termos de imagem exterior, com os resultados que julgamos serem evidentes para todos.

Com efeito, conseguiu-se completar o programa de conservação e restauro das peças mais significativas do acervo, para o que se contou com a excelente colaboração de várias equipas especializadas nos diversos tipos de materiais. Entre estas intervenções, destaca-se a limpeza laser dos túmulos de D. Fernando I, e de sua mãe, D. Constança Manuel, pela empresa *Statua*, que se prolongou por quase um ano, e cujos resultados ultrapassaram largamente as expectativas, pois conseguiu-se remover não só a sujidade acumulada ao longo dos séculos, mas também reverter em grande parte os resultados de intervenções desastrosas realizadas ainda no século XIX e nos anos 40 do século XX. No que respeita aos azulejos, a *Cerâmica de Carcavelos* procedeu à limpeza e consolidação *in situ* dos painéis de azulejos da capela-mor, e ainda à desmontagem, restauro e remontagem, em suporte adequado (*aerolam*) de um painel setecentista existente numa das capelas laterais. Por outro lado, Conceição Ribeiro procedeu com êxito ao restauro das estátuas de Santo Elias e de Santo António. Estas obras, que também faziam parte da imaginária pertencente à antiga igreja do Carmo, sobreviveram ao terramoto e ao incêndio de 1755, e estavam cobertas de cera, fuligem, excrementos de pombo, e outros tipos de sujidade. Após o restauro, revelaram-se obras escultóricas de grande qualidade plástica, conservando ainda parte da rica pintura policrómica original. Sónia Pires procedeu ainda à limpeza, conservação e restauro de 14 telas oitocentistas, com pinturas a óleo dos sócios fundadores e de outros membros destacados da nossa Associação, e respectivas molduras, douradas a ouro, a maior parte das quais se encontravam em muito mau estado de conservação e que foram já colocados nas paredes da biblioteca histórica e da antiga sacristia.

Além das acções de limpeza, conservação e restauro acima referidas, encarregou-se o escultor Carlos Soares de proceder à reconstituição de uma réplica em madeira e aço da arca tumular da Rainha D. Maria Ana de Áustria, destruída no século XIX, com base no projecto original do escultor Machado de Castro, e à remontagem dos elementos escultóricos originais, que constituíram a base e o coroamento deste túmulo, da autoria deste famoso escultor setecentista, tarefa que foi realizada com o maior sucesso, enriquecendo assim ainda mais o já rico acervo do nosso Museu.

Procedeu-se também à adjudicação à empresa MFS do projecto de iluminação do Museu, da autoria do Eng.º Vitor Vajão, o qual foi recentemente concluído, muito contribuindo para a valorização do seu acervo e do próprio edifício, que agora poderá ser visitado à noite, e utilizado para a realização de eventos e espectáculos de carácter cultural.

O ano de 2002 foi também marcado pela publicação do *Roteiro do Museu*, em português e inglês, obra com cerca de 150 páginas, profusamente ilustrada, com excelentes fotografias de José Pessoa e sua equipa, na qual colaboraram cerca de duas dezenas de autores, e que vem substituir o modesto *Guia*, publicado em 1949, e sucessivamente reimpresso até 1994.

Este Roteiro beneficiou já da excelente colaboração da Divisão de Documentação Fotográfica do Instituto Português de Museus, que, ao longo de 40 sessões de fotografia nocturna, tem vindo a elaborar, desde Outubro de 2001, o registo fotográfico sistemático do acervo do Museu, será também largamente utilizado no volume de *Estudos e Catálogo Geral das Colecções do MAC*, cuja publicação se prevê para breve.

Entre outras acções importantes realizadas ainda em 2002, conta-se a colocação da legendagem definitiva, em português e inglês, concebida de 2003, a criação de uma primeira linha de produtos de *merchandising*, da autoria de Luís Chimeno e Henrique Semedo, e a instalação de uma loja, cujo projecto foi gentilmente oferecido pelo Arq.º Alberto Oliveira, e que foi instalada em Dezembro.

Praticamente concluído o projecto de remodelação do Museu, e perante a necessidade absoluta de assegu-

rar as funções de conservação do acervo, após os avultados investimentos que foram feitos na sua limpeza, consolidação e restauro, e de se proceder à dinamização interna e ao seu relançamento junto do público nacional e estrangeiro, e ainda à criação de novos públicos, após um encerramento forçado de cerca de seis anos, a Direcção decidiu proceder no passado mês de Maio à contratação, a tempo inteiro, de um técnico polivalente, com formação superior, que assegurasse simultaneamente as funções de investigador, conservador, dinamizador e promotor do espaço, e relações públicas. As múltiplas qualidades requeridas para esse efeito foram reconhecidas na Dr.ª Carla Varela Fernandes, Mestre em História da Arte, Conservação e Património, que já vinha dando uma excelente colaboração ao projecto de remodelação do Museu desde 1999, como co-coordenadora do *Roteiro da Colecção Permanente* e do volume de *Estudos e Catálogo Geral das Colecções*, e que tem vindo a revelar grande competência, zelo e empenhamento pessoal no desempenho das funções que lhe foram confiadas.

Entre os trabalhos desenvolvidos pela Conservadora do Museu, de Junho a Dezembro de 2002, os quais foram objecto de um circunstanciado relatório apresentado à Direcção, destacam-se os seguintes: acompanhamento do levantamento fotográfico sistemático do acervo do Museu por uma equipa da Divisão de Documentação Fotográfica do IPM; coordenação da preparação dos textos destinados ao volume de *Estudos e Catálogo Geral do Museu*; coordenação da concepção e execução de produtos destinados à loja do Museu; promoção do espaço das Ruínas junto das empresas organizadoras de eventos; organização do serviço educativo; realização de numerosas visitas de estudo destinadas a grupos de crianças, jovens e adultos; acções de formação junto dos guias turísticos, em colaboração com o respectivo sindicato; organização das reservas, provisoriamente instaladas numa pequena sala anexa à antiga sacristia e em parte desta.

Com a constituição da reserva e a contratação, pela primeira vez na história do Museu, de uma conservadora a tempo inteiro, reuniram-se finalmente as condições requeridas para a adesão à Rede Portuguesa de

Museus (RPM), "estrutura de projecto" que funciona junto do Instituto Português de Museus, e que se destina a apoiar os museus portugueses, através de projectos pontuais, no âmbito da programação museológica, da investigação e estudo de colecções, da conservação preventiva, da acção educativa e da formação técnica. A candidatura à RPM foi, assim, formalizada logo no mês de Julho. Com efeito, apesar dos montantes reduzidos dos projectos apoiados pela RPM, em comparação com os apoios obtidos através do POC (que foram superiores a 500.000 euros), a integração na RPM será o culminar do processo de remodelação e de abertura do MAC ao exterior, que tem vindo a ser realizado nos últimos três anos, com o apoio do IPM e de outros organismos do Ministério da Cultura.

Apesar de termos plena consciência de que da profunda remodelação do Museu, realizada nos últimos anos, resultou uma melhoria qualitativa substancial deste magnífico espaço, transformando o que era até há pouco tempo um dos mais decadentes museus, no que é hoje justamente considerado um dos mais belos do país, temos também consciência de que há ainda muitos aspectos que podem ser melhorados, desde que nos seja concedido mais algum espaço, quer para exposição em melhores condições de algumas peças que ainda se encontram no exterior, quer para reservas do Museu e da Biblioteca, e ainda para exposições temporárias, para a instalação de uma cafetaria, e para a instalação em melhores condições da actual loja. Prosseguiram, assim, em 2002 os contactos com a Direcção Geral do Património, do Ministério das Finanças, organismo a quem compete a afectação de património do Estado a outras entidades, no sentido de, logo que possível, nos serem concedidos alguns espaços actualmente afectos à GNR. Assim, no decurso de uma visita às instalações do Museu, efectuada pela Directora Geral daquele organismo, foi apresentado um plano de expansão do actual espaço museológico, amavelmente elaborado pelo Arq.<sup>o</sup> Alberto Souza Oliveira, o qual mereceu o melhor acolhimento. Foi também solicitado ao referido arquitecto o estudo de um sistema de cobertura amovível da nave

da antiga igreja, o qual permitirá uma melhor protecção das peças que ainda aí se encontram, e uma utilização daquele magnífico espaço para actividades de carácter cultural ou promocional, fora do período estival.

No que respeita à Biblioteca, prosseguiu em bom ritmo a sua reorganização e recatologação, tendo-se, para o efeito, contado com a excelente colaboração da Dr.<sup>a</sup> Conceição Machado. Entre as acções realizadas em 2002, documentadas em relatório circunstanciado apresentado à Direcção, conta-se a substituição por vidro das redes das portas dos armários da parte mais recente da biblioteca, que se encontra na antiga sacristia, e a higienização e rearrumação das obras que se encontravam nos referidos armários, cheias de poeira, a recuperação dos dois armários que se encontravam, antes das obras, na parede oeste da antiga biblioteca, a colocação nos janelões da sacristia de filtros de protecção contra a acção dos raios ultra-violeta, e a catalogação automática, por CDU, para posterior integração no OPAC (Catálogo Colectivo em Linha), o qual permitirá uma maior divulgação da nossa biblioteca. Para a indexação, fundamental numa biblioteca especializada, utilizou-se o manual SIPObase, da Biblioteca Nacional, que segue as normas internacionais adoptadas pela Biblioteca do Congresso dos EUA. Em 2002 deram, assim, entrada na base de dados bibliográficos 1241 registos, 73 dos quais correspondem a ofertas e 35 a aquisições feitas em 2002.

A revitalização da vida associativa continua a ser uma grande preocupação da Direcção, pelo que foi dado conhecimento às Secções e Comissões, que reuniram com alguma regularidade, embora de um modo geral com pouca assistência (se exceptuarmos o caso da Secção de Pré-História), apesar dos esforços das respectivas direcções, e do interesse das comunicações apresentadas.

Importa destacar a actividade da Comissão de Heráldica, que continua a prestigiar a nossa Associação: em 2002, realizaram-se 12 reuniões e foram emitidos 509 pareceres, cuja receita contribuiu de um modo muito significativo para o equilíbrio financeiro da Associação.

# Parecer do Conselho Fiscal

Francisco de Simas Alves de Azevedo  
Maria Filomena Santos Barata

Aos dezassete dias do mês de Fevereiro de 2003, reuniu-se o Conselho Fiscal da Associação dos Arqueólogos Portugueses, para apreciação de documentação enviada pela Direcção – Balanço e Demonstração de Resultados; Balancete em 31.12.02; Anexo às Contas do Exercício de 2002 e Relatório de Actividades da Direcção referente ao mesmo ano.

O Conselho Fiscal congratula-se pelo facto de a referida documentação ser precedida de um anexo explicativo, assinado pelo senhor Tesoureiro da Associação.

Igualmente se congratula com a conclusão do Projecto DINACARMO dentro do prazo previsto. Resultados dessa conclusão estão bem patentes no aumento muito significativo de visitantes do Museu, reaberto em Maio de 2001, expressos nos gráficos, também incluídos na documentação entregue, relativos a 2001 e 2002. Esta circunstância, que contribui para o aumento de receitas da Associação, não pode dissociar-se da abertura de uma loja do Museu, em Dezembro de 2002.

De assinalar o acréscimo de receitas daí decorrente, num período de notória baixa de visitantes nos Museus Nacionais.

O Conselho Fiscal deliberou propor à Assembleia Geral a Aprovação dos documentos remetidos e analisados.

O Conselho Fiscal aproveita a oportunidade para lembrar o facto, recente, da condecoração, do seu ponto de vista merecido, do Presidente da Associação e seus directos colaboradores, por motivo de refundação do Museu.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 2003

# Relatório da Secção de Pré-História referente ao ano de 2001-2002

Teresa Júdice Gamito  
Presidente da Secção de Pré-História

A Secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos Portugueses decidiu que a temática do ano estaria subordinada ao tema: *Sociedades Complexas*.

No dia 1 de Março de 2002, pelas 17.30h, realizou-se uma reunião da Secção de Pré-História, na qual participou a Dra. Helena Trindade Lopes, da Universidade Nova de Lisboa, que apresentou uma comunicação sobre as suas escavações realizadas no "Palácio de Apries, Memphis". Convidamos a Embaixada do Egipto para este evento, uma vez que se tratava de escavações realizadas naquele país, que se fez representar pelo Adido Cultural, Dr. Youssef Shawki. A comunicação foi muito interessante por focar aspectos normalmente não mencionados, como, por exemplo, onde viviam as pessoas, dado o carácter espectacular das ruínas arqueológicas do Egipto.

No dia 21 de Junho de 2002, pelas 17.30h, realizou-se uma Mesa Redonda sobre as "Descobertas recentes do Calcolítico no Sul de Portugal", na qual apresentaram comunicações os Drs. João Muralha Cardoso, sobre as escavações que realizou no Martim Moniz (Lisboa) e as Dras. Filipa Rodrigues e Andreia Martins, sobre as escavações que efectuaram em Casa Branca (Serpa). As escavações do Martim Moniz revelaram a existência de um estrato arqueológico ainda não detectado em Lisboa; as da Casa Branca aspectos do Calcolítico numa zona não muito estudada. Ambas patentearam o excelente trabalho realizado por estes arqueólogos.

Os arqueólogos Maria e Manuel Maia estavam apontados para apresentarem uma comunicação sobre as suas recentes descobertas em Tavira, da época fenícia, mas, por motivo de doença, não puderam deslocar-se a Lisboa.

# Relatório da Secção de História 2001-2002

António Vermelho do Corral  
Secretário da Secção de História

Durante o ano académico foram apresentadas à Secção as seguintes comunicações:

· Em 26 de Outubro de 2001, foram apresentadas duas comunicações: 1) "Saberes tradicionais portugueses. A arte de curar no século XVI", pela Exma. Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria Benedita Araújo; 2) "Armas de Campos e Sousa, heráldica decorativa e identificativa na escadaria da actual sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses", pelo Exmo. Dr. Francisco Simas Alves de Azevedo;

· Em 16 de Novembro de 2001, pelo Exmo. Dr. Francisco Santana, foi apresentada comunicação subordinada ao tema "O rei enfeitado";

· Em 8 de Março de 2002, o Exmo. Dr. Guilherme de Oliveira Santos subordinou a sua comunicação ao título "Temas Camilianos";

· Em 22 de Março do mesmo ano, a Exma. Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria Benedita Araújo continuou a desenvolver o tema sobre "Saberes tradicionais portugueses – drogas vegetais e sua aplicação nos séculos XVI e XVII. Conclusão";

· Em 21 de Junho do ano em curso, pelo Dr. António Vermelho do Corral, foi apresentada comunicação subordinada à temática relacionada com "Espiga da Quinta-Feira de Ascensão. Do Paganismo à Actualidade. O Sagrado e o Profano";

Pretende também a Secção registar um voto de louvor a todo o pessoal administrativo pela sua disponibilidade, diligência e prestabilidade dispensadas à Secção.

Igualmente se pretende registar um gesto de apreciação pela gentileza, disponibilidade e compreensão que à Secção foram dispensadas por parte da Exma. Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Lisboa, 21 de Junho de 2002

# Relatório da Comissão de Estudos Olissiponenses 2001-2002

**Maria Cristina Neto**

Vice-Presidente da Comissão de Estudos Olissiponenses

Entre 19 de Março e 2 de Julho de 2002, a Comissão de Estudos Olissiponenses reuniu três vezes, com a apresentação das seguintes comunicações:

- 19 de Março: Observações a propósito das ânforas romanas da intervenção arqueológica na Rua de São Nicolau – Laura Trindade e A. M. Dias Diogo;
- 2 de Abril: D. Maria Ana de Áustria, a Rainha desaparecida – Eduardo Martins Sucena;
- 2 de Julho: Estudos sobre notícias de antigos achados arqueológicos de Lisboa – Laura Trindade e A. M. Dias Diogo.

Lisboa, 2 de Julho de 2002

# Relatório da Comissão de Heráldica 2001-2002

Francisco Simas Alves de Azevedo

A Comissão de Heráldica reuniu com regularidade no ano académico de 2001-2002, com periodicidade mensal para se dar vazão ao grande afluxo de pedidos de análise de processos.

Foram recebidos trezentos processos, sendo de assinalar uma quebra nos primeiros meses do corrente ano, devido às eleições autárquicas de Dezembro de 2001. Os trabalhos, contudo, proseguiram a ritmo intenso, em resultado do grande número de processos recebidos nos anos civis de 2000 e 2001.

Mantiveram-se contactos com entidades nacionais e estrangeiras, foram prestados esclarecimentos e dada colaboração, com vista à publicação de obras sobre Heráldica, com a contrapartida de menção da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, em diversas publicações.

Durante o ano académico, foi terminado o levantamento de todas as pedras de armas e outros brasões existentes no acervo do Museu da Associação, com vista à edição de livro sobre o assunto.

Além dos assuntos já mencionados, também a Comissão de Heráldica dedicou tempo à discussão de assuntos relacionados com Heráldica da família, Heráldica religiosa, Heráldica estatal e de domínio e ainda versilologia.

Em termos do próximo ano académico, prevê-se que o fluxo de pedidos de análise de provesso das autárquias se mantenha em bom ritmo.

Lisboa, 4 de Julho de 2002



Associação  
dos Arqueólogos  
Portugueses